

A carne brasileira para o mundo

Conquistas recentes mostram que o País pode vencer os desafios e aumentar os ganhos no comércio internacional de alimentos, como a carne vermelha.

O Brasil e o mundo têm vivido diversas transformações quando o assunto é alimentação. E isso acontece não apenas pelos desafios comerciais entre quem produz e quem compra, mas também pelas novas exigências dos consumidores finais que, além da carne de qualidade, esperam que ela seja produzida seguindo diversas normas éticas, ambientais e sociais.

Assim, é consenso que não há mais espaço no mercado para quem deseja produzir sem preservar o meio ambiente, sem respeitar os funcionários da fazenda ou, ainda, sem abater os animais de forma humanitária. O mundo é outro de pouquíssimas décadas atrás. E o agronegócio brasileiro, sem dúvida alguma, desempenha papel primordial neste cenário.

O ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, é um dos principais observadores da importância que o País vem ganhando nos últimos tempos. Ele lembra que, se considerados os dez principais desafios da humanidade daqui para a frente, pelo menos cinco deles estão diretamente relacionados ao agronegócio (geração de energia, abastecimento de água, produção de alimentos, preservação do meio ambiente e condição social das pessoas).

De forma bastante positiva, os pecuaristas brasileiros e as entidades representativas já avançaram muito e têm um leque enorme de conquistas. As adaptações às exigências internacionais e internas de sustentabilidade e sanidade do rebanho bovino são dois exemplos marcantes. Adaptar-se é sempre um grande desafio, pois os Estados Unidos, por exemplo, têm necessidades diferentes dos países do Oriente



*Só o Brasil pode multiplicar a oferta de carne bovina no mundo
Only Brazil can multiply the beef supply in the world*

Médio e estes exigem medidas que a China não quer. Mas os três são importantes parceiros e mercados promissores.

A atualização do Brasil frente aos diferentes requisitos tem garantido crescimento na vendas externas. No ano passado, as exportações brasileiras de produtos do campo somaram US\$ 61,4 bilhões. Deste total, 20% foram vendas de carnes (bovina, suína e de frangos). O Brasil exportou para 211 destinos, sendo que os principais compradores continuam sendo os Estados Unidos e os países-membros da União Europeia. Estes dois pólos compraram 42% do total.

Os dados dos últimos dez anos também mostram evolução no campo. As exportações de carnes subiram 25% entre 1998 e 2009 e as de animais vivos cresceram 50% no mesmo período. Em 2009, o Brasil continuou em destaque na produção de carne quando se analisam os números de carcaça bovina. O País foi responsável por 15,5% de toda a carne bovina produzida no planeta. Quando se considera o volume exportado, os brasileiros seguem na liderança no total de carcaças, com 24,9% das exportações. Ao todo, no ano passado, as vendas internacionais de carne bovina somaram 7,7 milhões de toneladas.

Parte das explicações para esse desempenho é encontrada no próprio País e nos pecuaristas. O setor rural passou por muitas transformações, com profissionalização da produção, investimento em tecnologia – genética, nutrição, sanidade, manejo e infra-estrutura – e abertura de linhas de crédito. Tudo isso se somou a diversos fatores externos, como o aumento da demanda da China, que passou a comprar 29,7% mais produtos do agronegócio brasileiro. Na Europa Oriental, este aumento foi de 21,6% nos últimos anos.

Para Rodrigues, o agronegócio deve continuar na pauta da economia mundial, especialmente porque é esperado grande aumento no consumo de alimentos no mundo.

Segundo estudos publicados há dois anos, a demanda deve crescer 62% entre 2000 e 2025. A estimativa é de que a população do planeta ultrapasse a marca dos 8 bilhões de pessoas em pouco mais de 15 anos – atualmente, gira em torno dos 6,7 bilhões.

Os dados referentes a 2005 demonstram que já existe defasagem nesta relação entre oferta e demanda de alimentos, pois naquele ano foram produzidas 264 milhões de toneladas de carne e, para atender ao consumo mundial, seriam necessárias mais 112 milhões de toneladas. Ou seja, ainda

há um grande mercado para ser explorado. O Brasil lidera quando o assunto é total de carne produzida, mas ainda é notável que essa carne precisa ser mais valorizada pelos compradores internacionais. E este é um dos principais desafios dos agroexportadores para os próximos anos. “Estão em andamento diversos investimentos para intensificar a qualidade da carne, a rastreabilidade, a sanidade, a produção orgânica e o sabor indiscutível. O próximo é manter essa postura e apresentá-las durante as negociações internacionais”, assinala o ex-ministro.

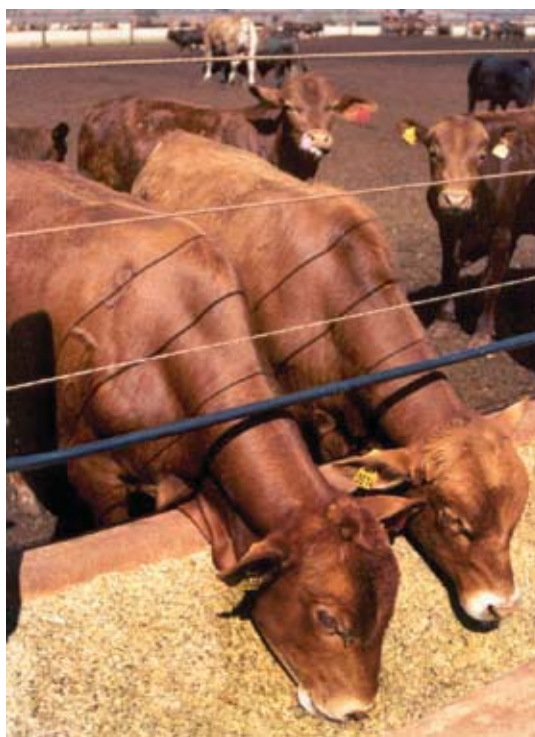
Preços consistentes nos próximos meses?

O primeiro semestre de 2010 pode puxar o preço do boi um pouco mais para cima, acreditam especialistas.

O segundo semestre de 2009 foi de grandes oscilações para o mercado da carne bovina. A arroba do boi gordo caiu, depois subiu, caiu novamente e voltou a se estabilizar em patamar razoável. Além de fatores internos, o cenário de insegurança na economia mundial interferiu no ritmo da atividade, até porque o comércio internacional foi duramente afetado pela instabilidade. As vendas para a União Europeia caíram drasticamente, assim como para a Rússia, dois importantes mercados da nossa carne vermelha.

Mas o cenário deve se inverter nos próximos meses, continuando a retomada observada recentemente, quando a arroba do boi voltou à casa dos R\$ 78,00 em São Paulo, acompanhando a revalorização em outras praças do País. Um dos principais motivos para isso foi a queda na oferta de animais.

De forma geral, os agentes da cadeia da carne bovina esperam melhores preços este ano. Outro fator que deve ajudar é o novo ânimo para exportações, como já indicavam alguns números divulgados do final do ano passado. Segundo dados da Scot Consultoria, entre março e abril o volume exportado para a União Europeia superou em



Menos gado confinado em 2009

Less confined cattle in 2009

aproximadamente 25% a média dos cinco meses anteriores. Quando se compara o acumulado dos primeiros quatro meses de 2009 com o início de 2008, as exportações se mostram retraídas. Enquanto foram exportadas 115 mil toneladas equivalente carcaça no primeiro quadrimestre do ano passado, o volume foi de 79,7 mil t no mesmo período de 2009. Isso se deu especialmente em função da crise econômica. Mas os resultados apontam para outra direção.

Levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) também fala em melhoria das exportações e informa que há cerca de mil propriedades autorizadas a vender

carne bovina para a União Europeia, nosso cliente de melhor preço. Mensalmente são auditadas entre 100 e 150 fazendas com o objetivo de atender a demanda do Velho Continente. Somente no Mato Grosso, maior Estado produtor de carne bovina do Brasil, existem mais de mil propriedades na fila de espera para visita dos técnicos do MAPA.

Nas exportações de bovinos vivos, projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostra que o Brasil já é o quarto maior do ranking, com 580 mil cabeças, atrás do Canadá (1,3 milhão de cabeças), México (1 milhão de cabeças) e Austrália (900 mil cabeças).

BRAZILIAN BEEF TO THE WORLD

Recent conquests show that the Country can overcome challenges and increase gains in the foreign trade of food, like beef.

Brazil and the world have been going through several transformations when it comes to food. And this happens not only due to the commercial challenges between producers and buyers, but also because of the new requirements of the final consumers, which besides demanding high quality meat, also expect it to be produced according to several ethical, environmental and social standards.



Carne brasileira é saborosa e ganha o mundo

Brazilian beef is tasteful and wins the world over

Thus, it's a fact that there is no more room in the market for producers which do not care for the environment preservation, respect for the farm employees, or even without slaughtering animals in a humanitarian way. The world changed a lot in the past decades and the Brazilian agribusiness, undoubtedly, plays a primordial role in this scenario.

The former ministry of Agriculture, Cattle Raising and Supply, Roberto Rodrigues, is one of the major observant of the importance the Country has gained lately. He recalls that if we take the ten major challenges to mankind from now on, at least five of them will be directly related with agribusiness (power generation, water supply, food production, environment preservation and social condition of the people).

In a very positive way, the Brazilian cattle farmers and representative entities have already advanced a lot and have a huge number of conquests. Matching the international and internal sustainability requirements and bovine herd health are two striking examples. Matching is always a big challenge, as the United States, for example, have needs

different from those of Middle East countries and these demand measures that China does not want, but the three are important partners and promising markets.

The modernization of Brazil in view of the different requirements has secured the growth of sales to abroad. Last year, Brazilian exports of agricultural and cattle raising products reached US\$ 61.4 billion, which 20% were meat sales (beef, pork and poultry). Brazil exported to 211 destinations, and the main buyers are still the United States and European Union countries. These two poles have purchased 42% of the total.

Data about the past ten years also show an agriculture evolution. Meat exports have risen by 25% between 1998 and 2008 and livestock sales grew 50% in the same period. In 2008, Brazil remained in the spotlight of meat production when the numbers of bovine carcass were reviewed, the Country accounted for 15.5% of all beef produced on the planet. When the exported volume is considered, Brazil is the leader in total carcass with 24.9% of the exports. In total, last year, international sales of beef summed up 7.7 million tons.

Part of the explanation for this performance is found in the Country itself and the cattle farmers. The agriculture sector has gone through many changes, such as the production professionalization, investment in technology – genetics, nutrition, health, handling and infrastructure – and credit lines. All of that summed to several external factors, such as the increased demand in China which started to buy 29.7% more products from the Brazilian agribusiness. In East Europe, such increase was of 21.6% in the past years.

For Rodrigues, the agribusiness should continue in the worldwide economic agenda, particularly because a big increase in food consumption in the world is expected to occur.

According to studies published two years ago, the demand will grow 62% between 2000 and 2025, the estimate is that the planet population will surpass the mark of 8 bil-

lion people in somewhat more than 15 years – currently, it is around 6.7 billion.

Data referring to 2005 shows that there is a divergence in the relationship between food supply and demand, as 264 million tons of meat were produced in 2005, and in order to meet the worldwide consumption, 112 million tons more would be required. In other words, there is still a big market to be exploited.

When it comes to total meat produced, Brazil holds a leading position, but it is still remarkable that the meat needs to be more valued by the international buyers. And this is one of the major challenges to agricultural and cattle raising exporters in the next years. “Several investments to enhance the meat quality, traceability, health, organic production and unarguable flavor are in progress. The next step is to keep this attitude and show it during international trades”, the former ministry affirms.

Meat appreciation in the next months in Brazil

The first semester of 2010 will rise a little more the meat price in Brazil, the experts believe.

The second half of 2009 was a period of great oscillations in the beef market, the price for the fed cattle arroba has fallen down, then raised, dropped again and got stabilized at a good level. Besides internal factors, the uncertainty in the worldwide economic scenario has interfered with the rhythm of the activity, even because the international trade has been strongly affected by the instability. Sales to European Union countries have drastically dropped, as well as sales to Russia, those which are two important markets for our beef.

But the scenario will probably upturn within the next months, keeping the recovery seen since May 2009, when the bull arroba reached US\$ 43.00 in São Paulo, followed by other marketplaces in the country. One of the main reasons for that was the decreased offer of animals.

In general, the beef chain agents expect good prices for this year. Another helpful factor is the new life to exports, as numbers disclosed last year already indicate.

According to data of Scot Consultoria, between March and April of 2009, the volume exported to the European Union

exceeded by approximately 25% the average exports of the five previous months. When the accumulated amount of the first four months of 2009 is compared to those of the beginning of 2008, exports showed a downturn. While 115 thousand tons of carcasses were exported in the first period of 2008, the volume was of 79,7 thousand tons in the same period of 2009. This was particularly due to the economic crisis. But the results already point to another direction.

A survey made by the Department of Agriculture, Cattle Raising and Supply (MAPA) also show an improvement in exports and informs that there are about one thousand farms authorized to sell beef to the European Union, our best price customer. Monthly, between 100 and 150 farms are audited in order to meet the demand of the EU. Only in Mato Grosso, the largest bovine meat producing state in Brazil, there are over thousand farms in the line waiting for the visit of MAPA's technicians.

The forecast of the United States Department of Agriculture (USDA) for live cattle exports shows that Brazil has become the fourth in the ranking with 580 thousand heads, behind Canada (1.3 million heads), Mexico (1.0 million heads) and Australia (900 thousand heads).